

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 7 de Julho de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 109

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhá.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUYATÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

O paquete *Rio Pardo* foi portador de jornaes da provincia do Rio Grande até 2 do corrente.

—Em Jaguarão tentou suicidar-se um joven, neto do sr. general Astrogildo.

O desventurado moço, diz uma folha d'ali, é filho da finada d. Lucinda, filha d'aquelle general e que da mesma fórma poz termo á existencia não ha muito tempo.

—O premio de 30:000\$ da loteria da provincia, extrahida a 25 de Junho ultimo, coube ao sr. G. Schmidt, morador em Nova Hamburgo.

—A camara municipal de Porto-Alegre, em sessão especial para o fim convocada, resolveu representar ao governo contra o projecto de reforma municipal, em discussão no senado.

— O *Jornal* dá esta noticia:

Hontem ás 9 horas da noite o piloto do paquete *Rio Pardo* entrou na pharmacia Masson e pediu uma bacia, afim de lançar n'ella.

Satisfeito o seu pedido, o piloto, um homem robusto, forte, lançou grande quantidade de sangue e em seguida cahio prostrado.

Foram-lhe immediatamente prestados soccorros medicos.

Depois do respectivo exame o facultativo declarou que o homem estava morto.»

—Estava marcado o dia 2 do corrente para ter lugar a 1ª extracção da loteria da provincia, pelo novo plano que a presidencia ultimamente approvou, e da qual o premio maior é 8:000\$.

—Em Pelotas, realisouse a 29 do passado, na presença de todas as autoridades civis e militares, imprensa, associações e muito povo, a cerimonia da collocação da pedra fundamental do Azylo de Mendigos.

—Em viagem do Rio Grande para Porto-Alegre, encalhou no banco dos Desertores o brigue hollandez *Catharina Hendricka*, que tinha chegado de Antuerpia com carregamento de varios generos.

O capitão, F. P. Haven-ga, passou-se para um hiate, que na passagem se aproximou ao logar do sinistro, e foi ao Rio Grande reclamar soccorros, deixando a bordo o pratico e a tripulação.

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

Os leitores têm visto reproduzidas em nossa folha muitas representações de diversas camaras municipaes da provincia do Rio Grande do Sul—em favor da construcção da D. Pedro I.

A essas vozes protestantes vêm agora juntar-se as palavras da camara municipal de Porto-Alegre, na seguinte representação que acaba de dirigir ao Governo Imperial.

Oxalá queira o governo, compenetrando-se de seu dever, attender a essas reclamações, que, pôde-se dizer, vão se tornando geraes por parte da prospera e patriótica provincia do Rio Grande do Sul.

O valioso documento a que alludimos é concebido nos seguintes termos:

«*Senhor!*

A camara municipal da leal e valorosa cidade de Porto - Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, convencida de que o decreto n. 9689 de 24 de Dezembro do anno passado, que tornou caduca a concessão feita á «The D. Pedro I Railway Company, Limited», não consultou nem os interesses geraes do imperio, nem os desta provincia, vem respeitosa-mente perante o augusto throno de vossa magestade imperial representar contra o citado decreto.

Julga esta camara não dever roubar o precioso tempo de vossa magestade imperial, rememrando o conjunto de circumstancias de ordem publica, que tornaram durante perto de vinte e cinco annos o projecto da construcção da estrada de ferro D. Pedro I, uma das mais ardentes aspirações do paiz, e que, após amadurecido e reflectido estudo, determinaram o apparecimento do decreto n. 9092 de 22 de Dezembro de 1883, concedendo permissão á «The D. Pedro I Railway Company, Limited» para funcionar no imperio.

São de tal transcendencia essas circumstancias, quer na parte referente á integridade e á defeza do territorio nacional, quer no que respeita ao desenvolvimente da agricultura, e consequentemente da riqueza publica, que foi com immensa surpresa e verdadeiro pezar que vio esta camara municipal decretada a caducidade da concessão feita á «The D. Pedro I Railway Company, Limited».

Com estes fundamentos, entende a camara municipal desta cidade que falta-

ria ao cumprimento de um dever sagrado, se deixasse de vir respeitosa-mente pedir a vossa magestade imperial a revogação do citado decreto n. 9689 de 24 de Dezembro do anno passado.

Digne-se vossa magestade imperial acolher com benevolencia a respeitosa supplica, que, inspirada nos interesses da causa publica, traz perante o augusto throno de vossa magestade imperial a camara municipal desta cidade.

Paço da camara municipal, em Porto-Alegre, 4 de Junho de 1887.

José Domingues da Costa
Raphael G. Ventura
João Alves Canteiro
Bernardo Figueira
João da Matta Coelho
Bibiano Dias de Castro
José Ferreira P. Filho.

(Reconhecidas as firmas pelo tabellião João Baptista Pereira Souto).

O tribunal do jury do Sena-Inferior acaba de julgar um malvado. Eduardo Sebillier, filho de uma pobre viuva, conserveira em Dieppe, accusado de ter matado sua tia e tentado matar a mãe, o tio e uma prima.

Sendo expulso de casa pela mãe, a quem não cessava de ameaçar para que lhe entregasse as suas poucas economias, voltou um quarto de hora depois armado com um revólver, abriu arrebatadamente a porta da loja e, apontando á infeliz mulher, que estava sentada ao balcão, disparou quasi á queima roupa.

Felizmente, ella, fugindo de repente para o lado, pôde evitar a bala. O moço assassino voltou então o seu furor contra a tia, tio e a prima, que correrão á loja, e estendeu logo a primeira, morta, com duas balas na cabeça. A prima ficou com a perna esquerda atravessada por uma bala, e o tio não foi alcançado.

Dous marinheiros que passavam naquella occasião, accudirão, atirarão-se a

Sebillier, e conseguirão, não sem custo subjugal-o.

Foi condemnado a 10 annos de trabalhos forçados. Segundo parece, o rapaz na sua infancia fôra victima de uma febre cerebral que lhe alterára as faculdades. O jury cujo veridictum afinal foi indulgente, tomou sem duvida em consideração esta circumstancia.

Com destino á cidade de Cantagallo, seguiu hontem no *Rio Pardo* a exma. sra. d. Maria Elias de Freitas Cardoso, que vae ali fixar residencia em companhia de seu filho Pedro de Freitas Cardoso, n'isso particular amigo.

De passagem para a capital do Imperio, esteve hontem nesta cidade o sr. J. F. Meirelles Leite, socio da firma Meirelles & C., de Pelotas.

Um syrio e varios arabes que, depois de terem passado alguns mezes em Omdurman, quartel-general do Mahdi, regressarão ao Cairo, forão portadores de uma extraordinaria noticia.

Dizem que O'Donovan é um dos *war correspondants* (correspondentes de guerra) mais celebres da imprensa ingleza, e quando os soldanizes passarão a fio de navalha o exercito inteiro de Hickshajá, toda a gente deu por morto O'Donovan, que acompanhava o exercito expedicionario, pois não havia noticia de que tivesse escapado com vida um unico europeu.

Os periodicos da Europa inteira publicarão artigos necrológicos, narrando as heroicidades de O'Donovan; na Inglaterra houve sessões litterarias em sua memoria e o retrato delle figurava em lugar de honra entre os dous jornalistas que morrerão no Soldão, no club da imprensa de Londres e no album de socios do Savage Club. Pois, segundo contão os syrios e os arabes, não só O'Donovan está vivo, como até tem um cargo mui-

to elevado na cõrtee no conselho privado do Mahdi.

O patriarcha syrio, que tambem ha pouco esteve em Omdurman, confirmou esta noticia e diz que o Mahdi tem na sua companhia um europeu, jornalista inglez, que falla a lingua franceza, alguma cousa a turca, e tem viajado muito pela Palestina e pela Asia menor.

E' uma especie de secretario do Mahdi, que o consulta, especialmente em pontos que se referem ás suas relações com os paizes europeos e sobre o effeito que os seus actos produzirão na Europa. Este secretario, cuja descripção phisica se parece perfeitamente com a do intrepido correspondente, veste a moda arabe e adoptou completamente os costumes mouros, bem como os dos soldados do Mahdi.

Accrescentou o patriarcha que este secretario tem sobre o espirito do Mahdi uma influencia enorme. Sir Evelyn Barig, o agente inglez no Egypto, está empregando esforços para se corresponder com O'Donovan e resgatal-o, se fôr possível; mas o recente combate de Sarras interrompeu por enquanto as communicações com o Soldão.

Donativos

para emancipação dos escravos desta capital

Quantia publicada... 1:640\$320
Companhia d'Infantaria desta provincia..... 23\$500
1:663\$820

(Continúa)

COPIA. — Desterro, 5 de Julho de 1887. — Ilms. Srs.

—Tenho a satisfação de enviar a VV. SS., em resposta ao appello que nos dirigirão em 20 de Maio ultimo, a importancia inclusa de vinte tres mil e quinhentos réis, insignificante obulo com que concorre o pessoal desta Companhia para a redempção dos captivos, na realização de cuja idéa se tem ardentemente empenhado essa patriótica e benemerita sociedade; e louvando a generosa e humanitaria idéa, saudamos com abundancia de coração os distinctos cavalheiros que se acham á testa da sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*, que têm dest'arte conquistado as maiores sympathias de seus concidadãos. — Deus Guarde a VV. SS. — Ilms. Srs. Germano Wendhausen, J. A. Portilho Bastos, M. J. da Silveira Bittencourt, Camillo J. de Souza, J. P. Marques Aleixo, J. Alcibiades S. de Souza, J. da Silva Dutra, Guilherme Kaspers, D. membros da sociedade *Diabo a Quatro*. — *Firmino Lopes Rego*.

Meteorologia

Hontem, 6 de Julho:

Minimo 15,2.

Maximo 15,9.

Céo: encoberto.

PELO TELEPHONE

E' de ver, meu caro director, que quem ha tempos tanto se incommodou com a construcção de umas celebres caranguejolas á frente do theatro, e não descançou enquanto não as viu demolidas, não deixe de interessar-se uma vez por outra pelo util e o bello, mormente quando para esse lado se lhe chama a attenção.

Ora, veio despertar-m'a um artigo do seu jornal de domingo, com o titulo *O util e o bello*, e eis-me aqui a fazer cõro com o seu autor.

Mas não farei cõro com tudo o que diz o sr. **, porquanto, por mais velho que seja esse sr., que pelo nome não perca, não o é mais do que eu que, desde 1553, fixei a minha residencia espirital n'esta formosa ilha de Jururémirim (depois ilha *dos Patos*; depois, *de Santa Catharina*, e finalmente, *dos Casos Raros*), cerca de um seculo antes de ter aqui aportado o bom velho Dias Monteiro. Assim, pois, pude assistir á fundação da cidade, e apreciar tudo o que tem succedido d'essa epoca para cá, e estou no caso de contestar muitas coisas que se affirmam dos tempos idos.

Outr'ora, assim presentemente, as edificações peccavam pela falta de condições hygienicas — «casas baixas, mal arejadas, enterradas, com os soalhos beijando o chão humido, sem luz, eis a regra, com raras excepções»; — mas, no attinente ao material empregado, outra era a regra, muito outra.

As madeiras eram cortadas nos mattos em epoca apropriada, que a experiencia ensinava, e utilizadas só depois de perfeitamente seccas. Eis a razão por que vemos hoje nas mais antigas construcções as madeiras ainda em perfeito estado, não ardidadas, não atacadas pelo cupim, e capazes de serem de novo empregadas em obras duradouras; ao passo que, nas modernas, as madeiras em pouco tempo se deterioram, muitas vezes em dois ou tres annos apenas, obrigando os proprietarios a frequentes despesas.

Para a fabricação do cal só se empregava outr'ora berbigão perfeitamente lavado, ou do que provinha de sambaquis aonde não chegava a agua do mar, e de que as aguas pluvias haviam tirado até os ultimos vestigios

de sal. Calcinado esse berbigão, não se empregava agua salgada para reduzi-lo a pó, mas somente agua doce. D'esta sorte a cal, embora contendo alguma potassa proveniente das cinzas com que ficava misturada, estava todavia extreme de sal marinho, que é muito mais prejudicial.

N'estes tempos mais chegados, porém, em que já não ha casca na ilhota da Lessa, vai-se a buscar aos baixios cobertos pelo mar, não se a lava, fazem-se as caeiras á beira-praia, e, uma vez calcinada a casca, é reduzida a pó por meio da agua salgada que alli está á mão.

D'este pessimo uso resulta que a cal contém, além das cinzas com que fica misturada, uma quantidade notavel de sal marinho, e d'ahi a pouca resistencia, a pouca duração das obras feitas com semelhante material. Com effeito, as paredes construidas com cal n'estas condições, especialmente as interiores das casas, ao fim de pouco tempo começam a apresentar na superficie uma curiosa florescencia de um sal incolor, em fôrma de agulhas, muito deliquescente, que certamente não é sal marinho puro, mas sem duvida uma combinação com a potassa: mais tarde essas paredes vão-se tornando asperas, perdendo o reboco em pequenos fragmentos, até que este acaba por cair de todo.

Era esse o processo geralmente seguido nos ultimos tempos para o fabrico da cal, e, se algumas excepções havia, os edificadores, não podendo distinguir á simples vista a boa ou má qualidade do producto (com o que talvez tambem pouco se importassem), nem conhecer a sua procedencia, não tinham selecção a fazer, e toda a cal servia. Hoje, porém, a escolha é facil quando se sabe que existe uma fabrica situada a algumas leguas distante do mar, na qual só se emprega berbigão do interior, e agua de rio para pulverisal-o após a calcinação. Esta

fabrica está estabelecida no logar denominado Arêas, á margem do rio Tijuquinhas, e o seu producto vende-se á rua do Principe n. 33, pelo preço da cal ordinaria.

Quanto á arêa, material indispensavel no preparo da argamassa, é que não posso concordar de todo com o sr. **. E' certo que os nossos maiores a tiravam das embocaduras dos ribeirões, mas á beira das praias, á beira mar, e sem duvida tão ou quasi tão carregada de sal como a que estava mais distante d'esses ribeirões.

O fim capital que tinham em vista, escolhendo esses pontos, era simplesmente a desobstrucção das barras. Quer das embocaduras dos ribeirões, quer de pontos mais distantes, a arêa sempre foi tirada das praias, sempre carregada de sal: o que, porém, faziam os nossos prudentes e pacientes maiores, e não fazem hoje os nossos incautos e soffregos contemporaneos, era deixarem essa arêa exposta em montes á lavagem pelos orvalhos e aguas pluvias durante um e mais mezes, ou lavarem-na perfeitamente com agua doce quando tinham urgencia de empregal-a. Tinham assim um material barato e em perfeitas condições de ser utilizado, e nem por isso desappareceram ou sequer diminuíram as praias, que o forneciam continuamente, desaparecimento ou diminuição que hoje tanto parece assustar os poderosos proprietarios da praia de fóra.

A prohibição de tirar-se arêa das praias proximas não tem razão de ser, e é até prejudicial ás barras dos ribeirões, que se devem manter abertas por meio de frequentes excavações, para que as aguas não fiquem represadas, tanto mais quanto esses ribeirões são verdadeiros canos de exgoto aonde se lança toda a sorte de lixos.

Chamo para este ponto a attenção e solicitude do sr. dr. inspector da hygiene, certo de

FOLHETIM

(31)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

PRIMEIRA PARTE

IX

Anatolio tinha-se apoderado das mãos da moça e apertava-as entre as suas com ternura.

—Laura! Laura querida, disse em voz baixa e commovida; si souberes como me sinto feliz: como tu, notei hoje de manhã com que inveja olhavam para mim; meus amigos arrebatam de raiva, e o que é verdade é que raras vezes se tem a fortuna de passear com uma mulher tão galante e tão feita para o amor.

A moça cerrou os olhos como se assim melhor proseguisse em um sonho, sem receio de ser distraída.

—Sim, sim, disse em tom vago; ha em tudo isto uma fatalidade... muito hesitei antes de me deixar arrastar! Assim é a vida, e o senhor aproveita-se do que elle não quiz.

—Quem é este elle?... interrogou Anatolio, tornado de súbito attento.

Laura abanou de leve a cabeça.

—Oh! não tem de que se incomodar... replicou encolhendo os hombros... pertence já á historia antiga... ainda assim, se elle tivesse querido...

—Nada me tinhas dito a respeito.

—E esta! diz-se lá estas cousas ao primeiro encontro; e demais, repito-lhe, e o senhor sabe se sou fraca e si se me póde acreditar... elle amava outra mulher, e nunca em mim pensou... pobre moço!... Ah! quantas vezes não se passa assim por perto da felicidade!

—E acabou-se?

—Sem nunca ter tido começo...

—Que fim levou elle?

—Não sei.

—Não o tornaste a ver?

—Nunca.

—E se viesse a encontral-o?

A moça sentiu um arrepio, e rapido fulgor illuminou-lhe a vista.

—Não fallemos mais n'isso, disse ella sacudindo a cabeça, como se quizesse afastar uma visão importuna; agora ha um abismo entre mim e elle! e se me visse a seu lado, passeando socegradamente minha deshonra pelo bosque de

Boulogne, não seria mais indifferença que elle teria por mim, mas antes asco.

—Oh! oh! exclamou Anatolio, é bem difficil contentar esse senhor.

—E' um homem de honra apenas, replicou Laura; e como nesta epoca, não são elles tantos, quando a gente encontra um, é abaixar-lhe a cabeça com reverencia. Ora, pois, accrescentou ella, não prosigamos neste assumpto, e não tenho vontade de fazer uma conferencia sobre a virtude... O passeio abrio-me o appetite... Se é do teu agrado, voltemos para casa.

—Como te approuver.

Anatolio deu ordem a Sebastião, seu cocheiro, e a carruagem voltou.

Mas na occasião de desembocar em uma encruzilhada, onde vinham ter muitas alamedas, viram dirigir-se para seu lado um cavalleiro montado em um cavallo inglez, sangue puro, de rara perfeição de fôrmas e de elegante andadura.

O cavalleiro, passando pela victoria, inclinou-se e continuou seu caminho ao passo pausado e descansado de sua cavalgadura, sem mesmo lançar um olhar a Anatolio e a Laura.

Mas esta, vendo-o, levou as mãos á bocca para abafar um gri-

to, e voltou-se para o joven Blangy.

—Então... que é isto? interrogou-a.

—Não é nada! disse a moça; este cavalleiro que o saudou, ao passar por nós, o senhor conheceu-o?

—Nunca o vi.

—Mas o cavallo... O senhor disse-me muitas vezes que tinha noticia de todos os cavallos de Paris—pelo menos, de todos dignos de fixar as vistas dos entendidos; este parece-me um animal magnifico.

—Tens razão.

—A quem pertence?

—Ignoro-o.

—Pois bem! quero sabel-o!... disse Laura em tom decisivo.

E dirigindo-se ao cocheiro:

—Sebastião... accrescentou ella, não perca de vista o cavalleiro que passou por nós ha pouco, siga-o até á sua casa: ouviu?

—Sim, senhora.

—Faça-o pois com a devida cautella.

Em poucos minutos chegaram á avenida do bosque de Boulogne, onde tornaram a encontrar-se com o cavalleiro, cuja vista tanto impressionara Laura.

Este levava um avanço de uma centena de metros, e mantinha-se nessa occasião á portinhola de um esplendido *landau*, occupado por

um exquisitão de barbas ruiyas, com as compridas pernas esticadas por cima do assento da frente.

—Eis o nosso homem, disse Anatolio, inclinando-se para Laura... estás satisfeita? A moça nada respondeu-lhe; já tinha dominado a subita emoção que experimentara; seu rosto, a principio um pouco pallido, tinha readquirido suas bellas côres, e seu olhar fixara-se com singular persistencia no cavalleiro que Anatolio lhe indicara.

O silencio de Laura provocou neste ultimo um movimento de impaciencia.

—Ora pois! retrucou elle, espero que me expliques...

Ao que a moça oppoz um gesto de significativa indifferença.

—O que quer que lhe explique, replicou quasi imperceptivelmente; esse cavalleiro pensei reconhecer-o, e quero certificar-me se enganei-me... nada mais é!... Por ventura dar-me-hia o senhor a honra de ter ciumes?...

—O que provar-lhe-hia o meu amor.

—Deixe-se de tolices, meu caro; o senhor é um bello rapaz, assim o dizem as mulheres. O senhor é rico, não limita preço para contentar seus caprichos... Mas quanto á pretensão de sentir amor... o senhor... E' disso incapaz!

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.

cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

que s. s. não deixará de fazer sentir a quem de direito a necessidade da desobstrução das barras de taes ribeiros; porquanto, se é licito fazerem-se aterros com as immundicies recolhidas em toda a cidade pelas carroças da camara, como se tem feito, parece que não se póde razoavelmente impedir o despejo de lixos em taes ribeiros, e portanto torna-se absolutamente necessario a abertura de suas barras, afim de dar-se escoamento a esses canos de exgoto naturaes.

Abi tem o meu caro director: se não tractei do bello, occupei-me exclusivamente com o util.

RABELAIS.

SECÇÃO LIVRE

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passaram o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaró é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886.
— Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma).

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

COMMERCIO

5 de Julho de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 4 de Julho	569\$665
Dia 5	1:336\$930
	1:906\$595
Igual período em 86	1:766\$172
Diff. para mais no actual	140\$423

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Foram despachados os volumes seguintes, sobre agua, vindos pelo patache noruego «Jonas Reino», procedente de

Nova-York

Marca C H & C—600 caixas kerosene, pez. 11,441 kilos, no valor off. de 2:388\$541.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Grande», procedente do

Rio de Janeiro

Marca A W c/m S w—10 pacotes fazendas, pez. 500 kilos, no valor de 1:000\$000.

RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 6 de Julho:	
Geral	3:391\$018
Especial	62\$522

3:453\$540

Não admitta duvida ! !

Pesentemente ainda não appareceu, nos dominios da arte de curar, um medicamento tão completo e radical em suas acções beneficas como o *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, preparação dos Srs. Raulino Horn & Oliveira; a prova disso está nos innumerados attestados firmados espontaneamente por distinctos cavalheiros residentes nesta capital; attestados que a imprensa tem levado ao conhecimento do publico como um grande ensinamento aos que soffrem. E para corroborar essa verdade, damos á publicidade o valioso documento firmado pelo muito conhecido e distincto industrial Illm. Sr. Antonio Freyesleben.

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Tenho satisfação em communicar a VV. SS. que a minha filha acha-se radicalmente curada de defluxo acompanhado de forte tosse, que constantemente a affligia, graças a um unico vidro do «Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco», preparação de VV. SS.

E assim devia ser, porque nada mais justo e digno dos elogios da imprensa, da consagração da sciencia e da gratidão popular, do que aquillo que se destina á cura das enfermidades que mais affligem e maior mal causam á humanidade.

Desterro, 23 de Junho de 1887.

Sou, com estima e consideração

De VV. SS.

Au. Cr. e Obr.º.

ANTONIO FREYESLEBEN

Industrial estabelecido com fabrica de cerveja á rua Trajano.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Campos)

Vidro 1\$500. Duzia 12\$000

Perante taes factos não ha argumentos

Os Srs. pais de familia que leiam o que diz sobre o poder curativo do «Xarope de Angico Composto» o Illm. Sr. José Lino Alvares Cabral, honrado, distincto e muito conhecido commerciante desta praça:

Attesto que meu filho menor, soffrendo de uma terrivel constipação acompanhada de forte tosse, ficou completamente curado com o uso de dous vidros de *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, composição dos Srs. Raulino Horn & Oliveira.

Desterro, 27 de Junho de 1887.

JOSÉ LINO ALVARES CABRAL

Negociante estabelecido á rua do Principe n. 6.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Campos).

Vidro 1\$500 Duzia 12\$000

DECLARAÇÕES

IMPORTANTE LEILÃO

De ricos moveis, fazendas, modas, ferragens, objectos de armarinho e modas, etc. Hoje

QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO AO MEIO-DIA EM PONTO A' RUA DO PRINCIPE N. 30

J. A. Coutinho, a pedido de uma familia que se retira e de um importante negociante desta praça, que pretende liquidar seu negocio, fará leilão hoje, á hora e lugar acima, de um rico sortimento de chapéus modernos para senhora, superior linha Manchester, grande sortimento de enveloppes, cadeiras e bancos para jardim, camas francezas para casados e solteiros, guarda-vestidos, guarda-roupa, commodas, meias ditas, cadeiras avulsas, mobílias superiores de mogno e jacarandá, assim como grande quantidade de louça, objectos de modas e armarinho, ferragens, molhados, etc. Tudo fazenda de lei e que será vendida ao maior lance.

N. B.—A mobilia chinesa, dourada, annunciada para o leilão anterior, será vendida nesta occasião.

Superior Leilão

DIA 9 DO CORRENTE

A'S 8 HORAS DA MANHÃ

EM PONTO

J. A. COUTINHO, a pedido do Sr. H. W. Fison, venderá em leilão, no dia e horas acima marcados, no trapiche do mercado, o superior e invejavel bote

«EMILY»

muito conhecido e acreditado, com todos os seus pertences, prompto a navegar, com amarrações, etc. Na mesma occasião venderá tambem dois batelões chatos e duas grandes ancoras de ferro, pertencentes ao mesmo senhor.

Logo que o relógio da agencia da companhia Nacional de Paquetes a Vapor dêr as horas acima indicadas, principiará o leilão.

N. B.—Pagamento no acto da arrematação.

AO COMMERCIO

H. W. Fison declara que, tendo de partir para a Europa até o dia 15 do corrente, nada deve nesta praça nem fóra della, mas se entretanto alguém se julgar seu credor, queira apresentar sua conta para ser paga, sendo legal.

Desterro, 2 de Julho de 1887.

ESPLENDIDO

LEILÃO

de moveis superiores

SABBADO 9 DO CORRENTE

AS 11 HORAS EM PONTO

A' RUA DA PAZ N. 26

(em frente ao Retratista)

J. A. Coutinho, a pedido do chefe de uma familia de tratamento, que se retira provisoriamente desta cidade, procederá á venda em leilão, no dia, hora e lugar acima indicados, de todos os esplendidos moveis de sua casa de residencia, como sejam:

Mobilia, divam, guarda-prata, etager, meza de jantar, espelhos, quadros, guarda-comida, commodas, guarda-roupa, guarda-vestidos, cadeiras avulsas, estantes para livros, cabides, talhas para agua, trem de cosinha, baldes, banheiras, bacias, alguidares, taxos, escarradeiras, barris, louças finas, aparelhos de chá e de café, lampeões, capachos, jardineiras, etc.

Além dos referidos objectos, ha muitos outros que seria enfadonho descrever e que são, qualquer delles, de fino gosto e de 1ª qualidade.

Sendo este um importante leilão, chamo a attenção do publico para elle.

DROGAS E PRODUCTOS

Chimicos

DE JOHN WYMAN, DE LONDRES

MARCA ESTRELLA ENCARNADA

Sendo informado que drogas e productos chimicos de Hamburgo, e de pessima qualidade, se vendem no Brazil sob uma marca muito semelhante á minha marca, tenho a avisar o Publico desta impostura e lembro-o que a marca sob a qual os meus productos têm sido importados no Brazil por muitos annos e a qual foi registrada no Tribunal do Commercio no anno de 1876, é uma *Estrella Encarnada em Fundo Branco* e traz a minha assignatura JOHN WYMAN, London.

ANNUNCIOS

Jacinta Amelia Caldeira Souto, suas filhas e irmãs, tendo recebido a infausta noticia de haver fallecido, na côrte, seu filho, irmão e sobrinho, o capitão do corpo de engenheiros SALUSTIANO FERREIRA SOUTO SOBRINHO, convidão as pessoas de sua amisade, e as do finado, para assistirem a uma missa, que pelo eterno repouso de sua alma, fazem celebrar na Igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, por cujo acto de religião desde já se confessão agradecidos.

VIDROS VASIOS

Compra-se vidros vassios de Oleo de Oriza a 40 rs. cada um, na Pharmacia de Raulino Horn & Oliveira.

Desterro, 2 de Julho de 1887. 15 RUA DO PRINCIPE 15

Aluga-se

o excellente predio e chacarar sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

VENDE-SE

duzentas e cincoenta e seis braças de terras de frente com bastante fundo, terras virgens, todas com bons mattos, fazem frente na cachoeira do Sertão do Campo da Aracatuba, por preço modico; tratar com seu dono na rua de João Pinto n. 37.

CAL

Predio da Rua do Principe n. 33

ARMAZEM, FRENTE AO MAR

O abaixo assignado, tendo ontratado com o Sr. Antonio Pantaleão do Lago Junior o fabrico da cal, acha-se habilitado para fazer as seguintes reduções:

Cal peneirada, 1 moio	19\$
Dita dita, 5 moios para cima, cada moio	18\$
Dita não peneirada, 1 moio	18\$
Dita dita dita, de 5 moios para cima, cada moio	17\$
Dita peneirada, sacco (2 alqueires)	1\$
Dita não peneirada, sacco	800

O abaixo assignado garante que a sua cal é inteiramente livre de salitre, que tanto compromette a solidez das obras, e toma a liberdade de aconselhar aos Srs. proprietarios que não fação uso da areia do mar que por ser salitrada tanto damifica os predios. Julga preferivel para o traço areia negra existente nas chacaras e para reboco areia dos rios.

Christovão N. Pires.

UMA FAZENDA

Vende-se por commodo preço uma fazenda, situada na Varzea Grande de Canasvieira, com 430 braças de frente, fazendo fundos em terras dos moradores do Ratonos, districto da freguezia de Santo Antonio, contendo muita madeira de lei, paus para canoas, e proprias para toda e qualquer plantação das que se cultivão nesta Ilha. Quem a quizer comprar póde dirigir-se ao abaixo assignado, que se acha competentemente autorisado a vendel-a.

João D. Vidal.

MILHO

Milho superior, da Laguna, vende-se barato no hiate atracado ao trapiche do mercado.



A LOJA DA AGUIA

DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Com um completo sortimento de fazendas, continúa vendendo a preços baratissimos os seguintes artigos:

Algodões trançados a 240 rs. o metro.	Flanellas de lã e de côres, lizas, a 320, 500 e 700.	Camisas de meia a 800. 1\$000 e 2\$000.
Ditos americanos a 160, 200 e 240.	Ditas, xadrez e outros padrões, de 280, 320, 400, 500 e 700 rs.	Linha Clark em caixa a 2\$000.
Ditos fio grosso a 2\$200 rs. a peça.	Cretones para lençóis.	Ditas em massa a 1\$000.
Ditos enfiados para lençóis.	Chitas cretone para colchas, largas, a 320.	Chapéus de sol de 1\$800, 2\$500, 3\$000 e 4\$000.
Alpacas lizas a 200 e 240.	Ditas estreitas a 200.	Ditos ditos de seda, para homens.
Ditas lavradas a 240, 320 e 400.	Casemira azul marinho a 2\$.	Ditos para cabeça, francezes, finos, a 10\$000.
Morins sem gomma a 200 e 240.	Feltros, enfiados, superiores, a 2\$000.	Metins lizos e trançados.
Ditos em peças de 20 metros a 3\$500, 4\$500 e 6\$000.	Chitas estreitas, de côres a 140 e 160.	Pallas de lã superiores a 11\$, 12\$000 e 15\$000.
Dito do redondo superior a 8\$000.	Ditas de côres firmes a 160, 240 e 280 rs.	Setinetas finas, pretas e de cores, a 500 rs.
Brins de côres—indianos, angola e outros de 320, 400 a 800.	Dita preta a 160 e 200.	Colchas brancas superiores a 10\$000, 11\$000 e 12\$000.
Brim de linho pardo a 240 e 320 rs.	Ditas largas a 200 e 240.	Cobertores de lã, grandes, a 6\$000, 7\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000 e 20\$000.
Ditos para guarda-pó.	Fustões brancos e de côres.	Ditos menores a 2\$000, 3\$000, 3\$500 e 4\$000.
Casemiras—grande sortimento, vendidas das melhores fabricas, de 2\$000 a 5\$000.	Gravatas plasiron, de laço e outras.	Algodão trançado, encorpado, peça de 20 metros, a 4\$800 rs.
Ditas da fabrica Rink, pura lã, a 3\$500.	Ganga escarlata a 200.	Merinós pretos, meia lã, a 360, 400 e 500.
Ditas mescladas que valem 4\$000, a 2\$500.	Saias bordadas, paletots bordados, Water-proofs de feltro, vestidinhos de feltro, de fustão e de lã.	Ditos cachemir, pretos, cor garantida, enfiados, a 1\$, 1\$200, 1\$600, 1\$800, 2\$000 e 2\$400.
Ditas com pequeno defeito a 1\$000, covado.	Tiras bordadas. Rendas diversas.	Paletots de cassinetas de 3\$ a 5\$000.
Belbutinas pretas e de côres de 700 rs. a 1\$200.	Toalhas. Meias.	Ditos de casimira a 6\$000 e 7\$000.
Baetas—grande quantidade, de 720, 800, 1\$000 e 1\$200.	Collarinhos de linho a 320, 400 e 500.	Jaquetões de panno piloto a 8\$000, 12\$000 e 18\$000.
Diagonaes pretos e de côres, recebidos directamente, de 2\$500, 3\$500, 4\$000 e 5\$000.	Punhos de linho a 700 rs.	Calças de riscado nacional.
Pannos e casemiras pretas de 1\$800 a 6\$000.	Chales tapete de algodão a 800.	Toalhas de crochet para cadeiras a 900.
Flanella encorpada para costumes de inverno a 4\$000 rs.	Ditos grande a 1\$500 rs.	Ditas ditas para sofá.
Cassinetas lisas a 240.	Ditos de lã superiores a diversos preços.	Ditas ditas para salvas a 280, duzia 3\$000.
Ditas, padrões diversos, encorpadas, superiores, a 320, 400 e 500.	Camisas de linho superiores a 4\$000.	Cassas bordadas para cortinas a 560 rs., covado.
Ditas de côres, encorpadas, enfiadas a 1\$920.	Ditas imitação, a 3\$000 e 3\$500.	Ditas adamascadas a 320 rs., covado.
	Ditas de algodão a 2\$500.	
	Ditas percale de côres a 2\$500.	
	Chales e fichús de lã, ponto de malha a 800, 1\$200, 1\$800, 2\$500 e 3\$000.	
	Ditos grandes, superiores, a 5\$000 e 7\$000.	

E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR PREÇOS BARATISSIMOS

CAJURUBEBE

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

Composto felicissimo de substancias vegetaes de grande vigor.

Factos de curas estrondosas succedem-se em larga escala

DEPOSITO GERAL NESTA PROVINCIA

Na Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

QUEIJOS DO REINO

No armazem do Arêas vende-se a 3\$700 cada um queijo fresco do Reino.

RUA DO PRINCIPE

FERRARIA PIAZZA

O abaixo assignado previne ao publico que mudou sua officina de ferreiro da rua de João Pinto para a rua Aurea n. 2, aonde se acha á disposiçãõ de seus freguezes.

Felix Piazza.

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissãõ, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeiçãõ de seus trabalhos e modicidade nos preços.

Preços fixos

1 duzia de retratos simples...	5\$
1 duzia de retratos abrilhantados.....	8\$
1/2 duzia de retratos abrilhantados.....	6\$
1 dita de retratos—cartão Victoria.....	15\$
1/2 dita de retratos—cartão Victoria.....	10\$
1 retrato Imperial.....	6\$
Cada um mais da mesma chapã.....	2\$
1 retrato Salão.....	10\$
Cada um mais da mesma chapã.....	3\$
Os grupos augmentam por cada uma pessoa.....	2\$
Crianças augmentam o preço.	2\$
Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.	
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.	

Termina seus trabalhos n'esta cidade até o dia 15 de Julho.

9 RUA DA PAZ 9

PREDIOS Á PRAIA DE FORA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prazos longos, as casas de José Feuerbach, á rua de Sant'Anna da Praia de Fóra, desta cidade. Para informações n'esta typ.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços muito baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE
3 RUA DE JOÃO PINTO 3

XAROPE

contra a coqueluche, empregado para debellar as tosses nervosas das crianças. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidãõ, barateza e perfeiçãõ.

João Florenziano

XAROPE

depurativo—de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções herpeticas, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

VENDE-SE uma morada de casa terrea, sita á rua do Principe n. 130, com grande quintal todo arborizado, agua dentro para beber e tanque para lavar, com boas accommodações, e casa para negocio, querendo. Para tratar com o abaixo assignado ou seu procurador João Damasceno Vidal.

Antonio José Dias da Fonseca.

VINHO

reconstituente, com quinio, carne, lacto phosphato de cal e pepsina glicerinada, recommendado na anemia, convalescências e tuberculose pulmonar. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

VINHO QUINTUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL
Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO
Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO
Rua de João Pinto 7
FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçãõ nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidãõ e promptidãõ as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.